



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores

Srs. e Sras. Deputados

Srs. e Sras. Membros do Governo

A ciência é hoje fundamental para o desenvolvimento das Regiões. Olhar para os Açores sem cientistas é olhar para uma região sem futuro.

Como em qualquer região, na Região Autónoma dos Açores, a intervenção do Homem tem sempre de ser cuidada, de ser avaliada e decidida em comunhão com o seu valor Patrimonial e Ambiental. A ciência tem aí um papel decisivo, ao proporcionar dados para uma avaliação custo/benefício das intervenções e dos planos que pretendem o progresso e o desenvolvimento da Região.

Nos Açores o papel dos cientistas tem tido uma visibilidade sempre crescente. Por exemplo na recentemente apresentação e discussão das razões que contribuíram para a falta de água em Angra do Heroísmo, ou na definição de limites de captura de certas espécies nos mares da Zona Económica Exclusiva dos Açores ou ainda na demonstração de como a biodiversidade deve ser considerada um precioso legado que não podemos destruir sob pena de estarmos a hipotecar as gerações vindouras.

Mas o que vemos hoje nos Açores?

A percentagem de licenciados é das mais baixas da Europa, é de **7.7%** da população segundo os dados do Anuário Estatístico da Região de 2007. Isto significa que **menos de 8 pessoas em 100** têm a licenciatura. Por outro lado a taxa de transição/conclusão do ensino secundário é de **67,4% nas áreas curriculares de ciência**. Isto significa que **35 em 100** não completam o Secundário, não estando portanto aptos a frequentar um nível superior.

Existem por isso dois objectivos que consideramos fundamentais e urgentes para a Região e que se prendem com a Educação e Ciência:

- Um apoio sério à investigação;
- O crescimento sustentado do número de pessoas com formação superior;

Discutamos então o primeiro objectivo.

Na última legislatura a Direcção Regional da Ciência propôs uma linha estratégica de apoio à Ciência que consideramos muito interessante, patrocinando projectos que se enquadraram em grupos de investigação da Região. Esta é uma orientação que subscrevemos e com a qual nos revemos. É preciso apostar nela, mantendo-a e impulsionando-a.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



É que assistimos com alguma intranquilidade o que o futuro reserva, detectando aqui e ali vontade política para que se constituam projectos cuja vertente empresarial é a matriz principal. Não somos contra o investimento nas empresas que pretendam desenvolver projectos inovadores, mas esta participação não se traduz, por si só, em emprego mais qualificado nem traz mais conhecimento (“know-how”) para a Região. A política de apoio às empresas terá de ser sempre uma política complementar e nunca a **política para a Ciência** na Região Autónoma nos Açores.

Constamos por outro lado, com preocupação o alheamento e/ou falta de articulação e pro-acção do Governo em relação ao resultado de certos projectos científicos apoiados pela Região, em que se apresentam soluções para problemas ou se fazem descobertas que podem impulsionar o desenvolvimento da Região. Esta **falta de articulação e de pro-acção** deve ser corrigida quanto antes, sob pena de **uma perda incalculável** de riqueza para a Região.

Detenhamo-nos em três casos paradigmáticos para percebermos a dimensão do problema:

- O primeiro é o projecto INTERFRUTA que, apoiado pela Comunidade Europeia e pela Região, permitiu que diferentes investigadores criassem entusiasmo entre fruticultores participantes nesse projecto. Esta é uma experiência que deve ser impulsionada apostando, por exemplo, na expansão da área de produção que poderá promover o renascimento da actividade da fruticultura na região, dinamizando o mercado interno de fruta, por exemplo. Apostar neste projecto significa apostar numa agricultura assente na luta química Aconselhada, na Protecção Integrada e na Produção Integrada que têm sido desprezadas na Região, significa, criar emprego formando jovens agricultores e fixando população nas ilhas mais pequenas.
- O segundo exemplo é o **combate às térmitas**, cujo esforço dos Cientistas tem neste caso tornado fácil o acesso à informação que é produzida como um produto **pronto a consumir para políticos**.

Não há desculpas para protelar uma intervenção política e efectuar o investimento necessário, onde há diagnóstico e prognóstico, onde a avaliação custo/benefício é claríssima. Para dar um exemplo actual do problema, sabendo nós que ele tem sido debatido recursivamente nesta casa, estima-se que a praga atinja já 25% das casas em Angra, mas se num prazo de 10 anos nada for feito, pode chegar a 50% do parque habitacional de Angra.

- O terceiro é a comprovação recente, feita por investigadores da Universidade dos Açores e publicada em revistas internacionais de referência, que os produtos, leite e seus derivados e a carne dos Açores têm gordura de melhor qualidade quando comparados com outros produtos noutras regiões do País.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Para quem já ouviu falar do Ómega3 e do CLA, sabe que que estes ácidos-gordos têm efeitos na prevenção do cancro, dos diabetes, das doenças cardio-vasculares. São produtos com estes ácidos-gordos que são vendidos pelo dobro ou triplo do preço num Supermercado quando comparados com outros equiparados mas que não têm estas características.

Ora nestes estudos mostrou-se que a carne dos Açores é melhor que a carne que se vende em Lisboa com o cognome de carne “Ómega 3”. Isto quer dizer que a carne dos Açores é muito mais “Ómega 3” e que por essa razão pode e deve ser também muito mais valorizada. O mesmo se passa com o leite e seus derivados mas com diferenças ainda mais significativas. Esta é uma vantagem competitiva que não é de desprezar.

Estes exemplos ilustram a forma como a ciência pode servir como alavanca para o progresso da Região, criando nichos de mercado, impulsionando novas áreas de investimento. **Reitero que a ciência é um parceiro essencial neste trajecto**, é nela que reside o conhecimento, pilar para o arranque e manutenção dos novos negócios em áreas inovadoras e por vezes muito lucrativas.

Recuperando agora o segundo objectivo, “O crescimento sustentado do número de pessoas com formação superior” e discutindo-o muito sucintamente, acrescentamos o óbvio:

- A região tem de aumentar a percentagem de pessoas com formação superior. Seria desejável estabelecer metas políticas claras para 2012, por exemplo duplicar a % de pessoas com formação superior na Região.
- Mas este esforço tem de ser sustentado. Importa por isso reforçar o emprego científico, e em simultâneo canalizar o investimento para áreas de investigação que contemplem a produção de mais doutorados e a abertura de espaço para o trabalho de pós-doutorados.
- Finalmente, Importa que as Escolas Secundárias promovam o Ensino Superior como a Próxima Etapa, criando medidas extraordinárias para cativar e apoiar aqueles que têm qualidade para seguir os cursos que desejam, investindo em contratos programa com as Escolas no sentido de reduzir o Absentismo e promovendo, em simultâneo, a ciência e a cultura de forma integrada em toda a Região.

José Cascalho

Horta, 19 de Fevereiro de 2009